**INDIARA OLIVEIRA DE ALMEIDA**

**PRÉ-PROJETO / ANTE-PROJETO**

**O FEMININO ATRAVÉS DO MITO DA POMBAGIRA E DO MITO DA VIRGEM MARIA EM FEIRA DE SANTANA ( 1970 – 1980)**

**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Este trabalho busca compreender o espaço social e religioso da mulher em Feira de Santana, tendo em vista o aspecto dualista e opositor entre as características cultural e socialmente aceitas na sociedade feirense de cunho cristão, e as características oriundas das religiões afro-brasileiras, em especifico o culto ao Orixá Pomba-gira que prima pela liberdade.

Este plano de trabalho parte de muitas inquietações provenientes de observações sobre o feminino, na qual a liberdade e a sensualidade estão direta e/ou indiretamente vinculadas através de discursos machistas, paternalistas e sexistas. A escolha desse recorte temporal, se deu, pois, a partir década de 1970, o Candomblé deixou de ser criminalizado institucionalmente, e sendo Feira de Santana uma cidade com uma historia católica, oCandomblé fora muito criminalizado e discriminado. Penso em pesquisar desde a década de 1970 a 1990, tendo em vista as diversas mudanças que viriam a ocorrer em Feira de Santana e no culto religioso do Orixá Pombagira. Queremos compreender o surgimento de diversas implicações sociais que provocam discriminações de gênero, de crença, descaracterização e subalternização do feminino, características essas que são ressignificadas através do mito da Pomba-gira.

Analisamos a riqueza cultural dos cultos afro-brasileiros, e contrapondo esses aspectos com o catolicismo, sendo o mito da virgem Maria, símbolo da Igreja Católica, e o mito da Pomba-gira, Orixá pertencente ao Candomblé e a Umbanda, conhecida também como Bombodila no dialeto Bantu, o viés escolhido para se analisar a população feminina, pobre e negra em Feira de Santana.

Percebemos que “A subordinação da mulher na sociedade, além de se manifestar como fenômeno milenar e universal, também se configura como a primeira forma de opressão na história da humanidade.” ( BRANDÃO E BINGEMER, 1994: 81) o que nos leva a questionar o padrão e as normas sociais que subjuga a mulher para que ela represente sempre esse ideal estabelecido de mulher.

Percebendo-se enquanto um ser caracterizado como passivo e submisso que as mulheres iram aos poucos se organizar no século XVIII e difundir suas ideias, aos poucos alcançando grandes proporções no século XIX, ocasionando desdobramentos até os dias atuais. Porém não devemos deixar de perceber que nas classes mais pobres e principalmente, entre a população negra, essa luta se faz cada vez mais necessária devido as constantes opressões e explorações sofridas pelas mulheres. Segundo Sardenberg e Costa,‘’As relações entre os sexos não são naturais, ou biologicamente determinadas. São construídas socialmente e, portanto, historicamente determinadas. ’’(SARDENBERG e COSTA, 1994, p.94)

Quando as mulheres negras conseguem romper com as barreiras social e culturalmente impostas, ocorre o que Ana Cláudia Lemos Pacheco traz em seu livro, Mulher Negra: afetividade e Solidão, que possibilita perceber a afetividade das mulheres afrodescendentes, sendo que a escolarização e o acumulo de capital cultural e político geram uma tensão entre as relações sociais, ocasionando assim uma instabilidade amorosa, o gênero e a raça também são vistos como fatores que contribuem para a solidão afetiva das mulheres. Segundo ela, é atribuída a mulher negra termos pejorativos como ‘’ prostituta’’, ‘’bundão’’, ‘’ corpão’’, enfim existe uma sexualização/erotização do corpo da mulher negra e pobre estigmatizada devido a sua condição racial. A solidão para Pacheco é resignificada pelas mulheres, que apesar de não possuírem um parceiro fixo, buscam alternativas de interagir com o meio social adentrando espaços diversos da sociedade.

Possuindo uma história marcada pela presença do Cristianismo, Feira de Santana é uma cidade permeada pela fé e crença no mito da virgem Maria, sendo Nossa Senhora de Sant’Ana, avó de Jesus, considerada a padroeira da cidade. A crença e disseminação no mito da Virgem Maria originou o marianismo, que representa os bons costumes, a moral, a ética e a família. Buscando a permanência de estereótipos cristalizados que atribuía a condição de passividade, submissão e a não contestação como atributos necessários à mulher cristã.

Enquanto o feminino é visto como um ser dotado de poder e relevância no Candomblé, percebemos uma visão completamente distinta no Catolicismo, que tendo como influencia a cultura judaica, atribuiu ao feminino características de abnegação, impureza, sendo o mito da Virgem Maria atribuído no Cristianismo como um modelo de maternidade inerente a identidade e cultura feminina, podemos perceber então a hierarquia de cunho patriarcal que sustenta o Catolicismo.

No Candomblé, as mulheres conseguem se sentir valorizadas e elevar assim a sua autoestima, pois elas conseguem dentro nas comunidades religiosas obter mais respeito e até mesmo uma certa ascensão social. As mulheres no Candomblé possuem amplo destaque e privilégio, sendo atribuída a elas as funções de zelar pelo sagrado, pela realização de rituais e da continuidade dos fundamentos religiosos, portanto ‘’O terreiro é o espaço onde a mulher é geradora e, ao mesmo tempo, aquela que fortifica as ações junto do sagrado e da comunidade.’’ (SIQUEIRA, 2010) Porém, pertencer ao Candomblé não é algo simples, sendo que as mulheres candomblecistas convivem em seu cotidiano com a discriminação e intolerância que muitas vezes são obrigadas a enfrentar em seus círculos sociais e familiares.

O mito da Virgem Maria reforça social e culturalmente a ideia de que ser autônoma e independente é ser necessariamente impura, sendo que a pratica do sexo reforçaria tal perspectiva. O papel da mulher é ressignificado, cabendo a elas o sacrifício de renunciar a sua sexualidade latente e ocupar o papel de supermãe quando não podem mais exercer o papel de esposa-virgem. Paralelo a isto, temos a figura da Pomba-gira, que personifica a emancipação feminina, o domínio da sexualidade e da sensualidade. Tentar compreender o feminino sob a perspectiva do mito da Pomba-gira e da Virgem Maria em Feira de Santana, é buscar compreender a diversidade religiosa e o papel da mulher dentro desse contexto, buscando perceber as influencias socioculturais desses mitos na identidade feminina em Feira de Santana.

Na dissertação Do Axé à Aleluia: transformações do campo religioso cachoeirano (1980-2007) de Lizandra Santana da Silva, ela traz um estudo sobre o processo de conversão das mulheres Candomblecistas para as Igrejas Neopentencostais, sendo a Igreja Universal do Reino de Deus um dos objetos de sua pesquisa.

Segundo Silva,

“Foi recorrente no discurso religioso iurdiano presente no jornal Folha Universal, bem como nos livros doutrinários, a associação entre comportamento feminino tido como transgressor do ponto de vista sexual e entidades do Candomblé, principalmente a Pombagira. A Pombagira nos Terreiros de Candomblé são Exus femininas sendo então entidades responsáveis pela comunicação entre os adeptos da religião e os orixás, por isso os Exus são denominados de mensageiros. Para Capone: “Em geral, a Pombagira encarna o estereótipo da prostituta, mas também o da mulher que se rebela contra a dominação masculina. Ela, portanto, é invocada em todo trabalho de magia amorosa. ” ( SILVA, 2014)

Percebe-se que mesmo no contexto das Igrejas Neopentencostais, a mulher ex-candomblecista precisa passar por um processo de redefinição identitaria na qual toda a sua referencia é descaracterizada, sendo o Orixá da Pombagira demonizada e associada a transgressão social, passando a ser uma referencia negativa do Ser mulher, sendo necessário a libertação das mulheres vitimas desses “espíritos malignos”. A dissertação de Silva nos leva a questionar esse processo de ressignificação e demonização do Candomblé e de suas praticas, nos possibilitando compreender a dimensão religiosa e a pluralidade existente em Feira de Santana, sob a perspectiva feminina.

**OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS**

Objetivo Geral:

Identificar e comparar a relação entre o mito da Pombagira e o mito da virgindade de Maria nas representações culturais da sociedade negra em Feira de Santana.

Objetivos Específicos:

1. Conhecer e analisar o mito da pomba-gira no terreiros de Candomblé (XXXX ESTOU PROCURANDO UM TERREIRO QUE ME POSSIBILITE DESENVOLVER A PESQUISA)
2. Identificar quem são as mulheres que fazem parte do candomblé. ( estou achando amplo, porem teixei pois preciso fazer leituras para delimitar mais esse ponto)
3. Compreender a representação do feminino na população negra e pobre de Feira de Santana.
4. Analisar os aspectos repressivos impostos as mulheres candomblecistas pobres e negras, e como eles interferem, na realidade social delas.
5. Investigar a relação entre a fé no culto ao Orixá Pombagira, na vivencia dessas mulheres.
6. Identificar a relação entre os mitos da Virgem Maria e da Pombagira e a relação com a construção da representação da mulher feirense pobre e negra.

**FONTES:**

Esta pesquisa também terá como base a utilização de:

* Fontes orais, buscando a realização de entrevistas com Ialorixás como Dona Mundinha, Dinalva, Maria e Joana, com a finalidade de através de suas experiências, desenvolver entrevistas que me possibilite compreender o culto da pombagira, sua representatividade entre essas mulheres e o impacto dele na vivencia dessas mulheres.
* Fontes iconográficas, utilizando a novela Carmem de 1987 exibida pela TV Manchete, buscando contextualizar as representações da Pombagira em um contexto geral e do seu culto.
* Representações iconográficas do Orixá Pombagira e da Virgem Maria, penso em utilizar as imagens e realizar um comparativo buscando compreender o impacto delas no contexto religioso, e a social em Feira de Santana.
* Periódicos: Jornal Folha do Norte. Penso utilizar o jornal para levantar possíveis casos e/ou matérias que estejam relacionadas com o tema desta pesquisa.
* Contaremos também com o levantamento bibliográfico que será auxiliado pelo CPR (Centro de Pesquisa em Religião), que contribuirá com a realização dessa pesquisa tendo em vista o seu acervo.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Em seu artigo, O Campo Religioso Feirense: Notícias e Reflexões Preliminares, Elizete da Silva traz informações sobre Feira de Santana, sendo, a Cidade um local marcado pelo pluralismo religioso, e apesar desta possuir uma predominância histórica relacionada ao Cristianismo, ainda assim podemos perceber a presença das religiões afro-brasileiras e de seus cultos e ritualísticas presentes na cidade.

No livro Feira de Encantados, Ronaldo Sena inicia a sua discussão através de uma analogia sobre o que seria a Feira de Encantados, sendo o entroncamento feirense descrito por ele como um local permeado por ressignificações e construções simbólicas relacionadas as religiões afro-brasileiras. Em sua obra podemos perceber a diversidade existente nos cultos afro-brasileiros, sendo a compreensão destes aspectos de suma importância para que se possa desenvolver uma historiografia cada vez mais abrangente sobre a História de Feira de Santana, através de pesquisas realizadas sob a perspectiva da História da Religião. (SENA, 2014)

Ronaldo Sena é um norteador para que possamos, de fato, compreender a dimensão das religiões afro-brasileiras, alguns aspectos dos sujeitos históricos envolvidos nos Terreiros de Candomblé. A obra em questão contribui com esta pesquisa, ao estudar gênero e religião, realizando uma interface com Antropologia e a Sociologia.

O conceito de Campo Religioso proposto por Bourdieu direciona esta pesquisa. Segundo o sociólogo: “(...) só podem realizar-se no âmbito de uma relação de interdependência e de reforço reciproco, a saber, a constituição de um campo religioso relativamente autônomo e o desenvolvimento de uma necessidade de “ moralização” e de “ sistematização” das crenças e praticas religiosas.” (BOURDIEU, 1974, p.34)

Foucault (FOUCAULT, Michel. 1997) ao discutir as relações de poder passa a questionar as relações existentes na sociedade e o processo direto e indireto na qual se dão essas relações, existindo sempre indivíduos em posição de subalternidade e de domínio social. Ao trabalhar com as mulheres negras, é imprescindível pensar como se eram essas relações de poder entre o catolicismo como religião majoritária e o Candomblé como religião de subalternizados, fruto dos resquícios da escravidão.

Cristiane Ramos em Timoneiras do bem na construção da cidade princesa: mulheres de elite, cidade e cultura (1900-1945), faz uma análise sobre o papel das mulheres católicas feirenses no processo de modernização e desenvolvimento da cidade, porém estas ainda assim permaneceram sujeitas as normas sociais, sendo imprescindível a manutenção dos predicados femininos necessários a sociedade, como a subserviência, obediência e recato. ( RAMOS, 2007)

A revista Religião e Sociedade traz o estudo de caso de uma mulher que encomendou e arquitetou o assassinato de seu marido no Rio de Janeiro, porém o que chama atenção nesse caso é a associação desse assassinato com a Pomba-gira, pois uma das acusadas foi considerada uma médium que incorporava a pomba-gira Maria Padilha, e após alcançar ampla repercussão social, o desfecho do episódio nos possibilita realizar uma reflexão sobre a descriminação e desqualificação da Religião afro-brasileira, presentes nas entrelinhas do atestado médico que afirmava a sanidade dos envolvido no caso, porém a médium é caracterizada como tendo uma saúde mental fragilizada, e além do atestado médico, há também o caso do juiz que no início do julgamento é extremamente intolerante com a “médium” em questão, denominando as incorporações da médium de “show”. (CONTINS, Márcia. e GOLDMAN, Marcio. 1984)

Buscamos utilizar o recorte de gênero, por entendermos que seja necessário para que possamos compreender o lugar da mulher na sociedade feirense.

‘’ O termo ‘’gênero’’ circula nas ciências sociais e no discurso feminista como uma acepção específica e com certa intencionalidade política, como se pode perceber nos textos e nos debates que se seguem. Queremos trazer à reflexão da temática da mulher e do desenvolvimento a presença de normas e prescrições que cada sociedade estabelece sobre o que é ‘’feminino e masculino’’, não como aceitação pura e simples de padrões estabelecidos, mas como possibilidade de questionamento e reconstrução do que seja um e outro.’’ (BRANDÃO, 1994)

**RESULTADOS ESPERADOS**

1. Ampliar os conhecimentos relacionados as questões de gênero dentro do campo religioso, tendo como perspectiva elucidar o processo de formação simbólica e as relações de poder existentes na sociedade feirense.
2. Compreender o papel o papel da mulher negra e pobre, relegada ao papel de subalternidade, que busca libertar-se do julgo ético-moral católico.
3. A elaboração e publicação de artigos científicos.

**VIABILIDADE**

Existe materiais no Centro de Pesquisa em Religião ( CPR), além de fontes iconográficas e periódicos,

A Casa do Sertão possui um amplo acervo que que possibilitam a realização desta pesquisa. As pessoas que serão entrevistadas já foram contatadas.

**REFERÊNCIAS**

ARAGÃO, Luiz Tarlei de. Religião e Sociedade. Copacabana, Editora Tempo e Presença, 1980, Nº 6.

BRANDÃO, Margarida Luiza Ribeiro e BINGEMER, Maria Clara L. Mulher e relações de gênero (Org.). São Paulo, Edições Loyola, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo, Editora Perspectiva, 1974.

CONTINS, Márcia. e GOLDMAN, Marcio. Religião e Sociedade, Copacabana, Editora Campos,1984, Nº11.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** 11ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1997.

JOAQUIM, Maria Salete. O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra. Rio de janeiro: Pallas; São Paulo Educ, 2001.

LIMA, Vivaldo da Costa. A família de Santo nos Candomblés jejes-nagôs da Bahia: um estudo de relações intergrupais. Salvador: Corrupio, 2003.

LANDES, Ruth. A cidade das mulheres. Tradução de Maria Lúcia do Eirado Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

OLIVEIRA, Rafael Soares de. Candomblé: Diálogos fraternos contra a intolerância religiosa. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2003.

PACHECO, Ana Cláudia Lemos. Mulher Negra: afetividade e solidão. Salvador: ÉDUFBA, 2013.

RAMOS, Cristiana Barbosa de Oliveira. Timoneiras do bem na construção da cidade princesa: mulheres de elite, cidade e cultura (1900-1945). Santo Antônio de Jesus, 2007.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. N´assysim: a íris dos olhos da alma africana: saberes africanos no Brasil. Belo horizonte: Mazza Edições, 2010.

SENA, Ronaldo de Salles. Feira de Encantados: uma panorâmica afro-brasileira em Feira de Santana: construções simbólicas e ressignificações. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014.

SILVA, Elizete da. O Campo Religioso Feirense: Notícias e Reflexões Preliminares. Sitieenbus ( UEFS), Feira de Santana,2009, v. 1.

SOUZA, Sandra Duarte de. Gênero e Religião no Brasil: ensaios feminista (org.). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.